

PROJETO COMPARTILHAR

Coordenação: Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira

www.projetocompartilhar.org

Como centenas de reinóis, José Maria da Silva, português de Braga, veio para o Brasil na segunda metade do século XVIII e radicou-se em São João del Rei. Aí casou com moça da terra, e deixou geração, que descrevemos na família "Antonio Vieira de Moraes e Ana Pires".

Via de regra, os portugueses que se instalaram na Comarca do Rio das Mortes vieram de regiões rurais com pouca ou nenhuma mobilidade social, e aqui se estabeleceram lavrando ouro ou em pequenos comércios nas primitivas vilas.

José Maria no entanto nasceu e se criou na cidade de Braga e pertencia a um grupo bem estabelecido de artistas, mestres entalhadores atuantes na região. Filho do reconhecido mestre entalhador Jacinto da Silva, José Maria aprendeu a arte do entalhe que mais tarde exerceu em São João del Rei, onde teve oficina e aprendizes.

No entanto sua participação nas obras de igrejas de São João del Rei e região até hoje não foi detectada e estudada pelos especialistas.

Neste artigo, Moacyr Villela lança um alerta para a existência deste artista no sul de Minas Gerais, reunindo evidências de sua passagem por importantes igrejas da região.

Jose Maria da Silva Um mestre entalhador de Braga na Comarca do Rio das Mortes

Moacyr Villela

Jose Maria Silva entalhador originario de Braga, exerceu a profissão na Comarca do Rio das Mortes pelo menos na década de 1780.

Apenas uma vez foi citado na literatura sobre os Artistas e Artífices atuantes nas Minas Gerais (Martins ,pg 235). Essa única referência a seu trabalho esta no Catálogo de Judith Martins e se refere a sua nomeação em 11-07-1781 como "louvado", juntamente com Francisco de Lima (Cerqueira?) e Luis Pinheiro de Souza para avaliação do retábulo da Capela Mor da igreja de São Francisco de Assis de São João Del Rei. Obra executada por Luis Pinheiro de Souza.

Outras referências a seu trabalho de entalhador só aparecem, de forma indireta, em inventarios e registros paroquiais.

Em 1785 Jose Maria era mestre na sua oficina de entalhador (o local da oficina não é dito, mas as familias envolvidas viviam em Madre de Deus do Rio Grande, uma Capela filial da Freguesia de São João del Rei). Dois sobrinhos de sua sogra moravam em sua companhia, como aprendizes. Eram órfãos de Inacio da Rocha Porto e Catarina Vitoria da Assunção . O mais velho, de nome Gomes da Rocha Porto, tinha 18 anos e o segundo, Jose Joaquim da Rocha tinha 15 anos. Ambos: "**vivem em companhia de Jose Maria da Silva, mestre entalhador aprendendo o oficio**" (Inventario de Catarina Vitoria da Assunção 1777 - Arquivo IPHAN São João Del Rei cx 567 disponivel em: www.projetocompartilhar.org)

Em 12-07-1784 José Maria trabalhava na Capela do Rosario de Lavras do Funil quando passou procuração para que outros pudessem representa-lo no inventario dos bens de seu casal após a morte de sua mulher.

A Igreja do Rosario de Lavras é construção modesta do inicio da década de 1780 e serviu por muitos anos de igreja paroquial da Freguesia de Santana. No interior desta Igreja foram executadas obras de talha de carater erudito com grande unidade de risco e de execução nos seus 5 altares e no arco cruzeiro (recentemente restaurados). Com nítida concepção Rococó, a talha da capela mor se integra à pintura do teto nos moldes de outras executadas pela oficina de Joaquim Jose da Natividade na mesma região e constitui um

expressivo conjunto, cujo efeito esta hoje prejudicado pelas obras feitas posteriormente, que obstruíram a entrada da luz natural pelas aberturas o que tornou a Capela escura.

Como já dissemos acima, a presença do mestre José Maria da Silva, na Comarca do Rio das Mortes está documentada de forma esparsa, concentrada entre os anos de 1781 a 1789, e se refere principalmente a sua vida familiar.

Reunimos aqui os dados documentados a respeito de sua presença nas Minas Gerais que associamos ao que se conhece de suas origens, através dos estudos sobre o Rococó do Minho do historiador português Eduardo Pires de Oliveira (Oliveira 2011) na expectativa de obter no futuro mais informações baseadas em pesquisas em Portugal e no Brasil.

Em particular falta identificar as obras de talha ou esculturas que executou, o que seria de grande interesse para a compreensão da arte religiosa nas Minas em sua relação com a Metrópole. Incluindo a questão sempre em pauta das influências recíprocas do Rococó Mineiro e aquele que floresceu nos meados do século XVIII na Província do Minho

Igreja de São Francisco de São João del Rei

Questões em aberto sobre autoria e influências artísticas

Tive a atenção despertada por duas referências de especialistas no Rococó minhoto e mineiro que analisaram a autoria e as características das obras de talha da igreja de São Francisco de Assis de São João del Rei

O historiador português Eduardo Pires de Oliveira em seu artigo sobre artistas minhotos que trabalharam nas Minas Gerais (Oliveira 1999 pg 153) diz a respeito do lavabo da sacristia da igreja *“..se olharmos para o lavabo, não temos grandes dúvidas em nos lembrarmos da pequena capela de Santa Maria Madalena de Falperra, junto a Braga...”*. Ainda na mesma igreja, o autor observa que a verticalidade dos retábulos (guardadas as diferenças de estilo) *“só os encontramos na mesma capela de Falperra de autoria de Andre Soares”*.

Por sua vez a Historiadora Miriam Andrade (Ribeiro de Oliveira 2003 pg 261) ao analisar o retábulo da Capela Mor da mesma igreja com risco atribuído ao Aleijadinho e executado por Luis Pinheiro, diz: *“As diferenças estilísticas que o separam, tanto da obra conhecida do Aleijadinho quanto da de Luis Pinheiro, sugerem a intervenção de outro artista,...”*

Essas incógnitas a respeito de artistas que poderiam ter se envolvido na decoração da Igreja de São Francisco em São João del Rei associadas às informações sobre o grupo de estalhadores responsáveis pela execução de algumas das mais importantes obras do Rococó da cidade de Braga e a presença em Minas de um mestre entalhador originário daquele grupo motivou esse texto.

Origem e Formação

Jacinto da Silva, pai de José Maria da Silva, foi importante mestre entalhador da Cidade de Braga. Seu trabalho como entalhador e seu círculo profissional incluiu alguns dos melhores profissionais atuantes em Braga na fase mais significativa do Rococó daquela região de Portugal. Sua participação em um grande conjunto de obras do artista Andre Soares foi estudada recentemente em detalhes, envolvendo não somente as obras que executou como as empreitadas em que participou, seja como arrematante, seja como avalista. (Oliveira “2011).

Dois de seus filhos, Luis Manoel da Silva e Diogo da Silva, aparecem na documentação portuguesa como entalhadores e escultores. Entre outras realizações, Luis Manoel se encarregou da execução, de obras de talha no Mosteiro Beneditino de Tibães, em obras complementares na igreja de São Vicente em Braga de cuja irmandade eram irmãos, e também na igreja de Santa Maria Madalena de Falperra, onde se encontram elementos que, segundo o historiador supra citado, em muito se assemelham ao lavabo e aos retábulos encontrados na Igreja de São Francisco em São João del Rei.

Outro trabalho de Jacinto e seu filho Luis Manoel, sempre citado na literatura sobre o Rococó Bracarense, é a talha da igreja de São João do Souto na Cidade de Braga cujo risco é de autor indefinido.(Ferreira Alves Natalia Marinho).

Jacinto nasceu por volta de 1710 e casou antes de 1732 com Teresa da Silva. Nesse ano moravam nas “Travessas” da Freguesia de São João do Souto na cidade de Braga, e aí batizaram o filho Luiz Manoel:

Exerceu o ofício/arte de entalhador pelo menos entre 1731 e 1776. Em 1764 foi recenseado com 55 anos de idade (*Arquivo Municipal de Braga - Livro das Ordenanças, 1764 fol.133- Oliveira 2011*) .Morava na Rua dos Chãos de Cima. (as vezes referida na documentação como “Terreiro dos Penedos dos Chãos de Cima”. Se trata da rua São Vicente na Cidade de Braga dos dias de hoje). Na casa ao lado morava seu filho Luis Manoel,casado, com 32 anos recenseado como Escultor.

O filho Jose Maria da Silva não é citado na documentação portuguesa ate hoje conhecida. No censo que se fez da “Ordenanças” fonte de onde Oliveira extraiu os dados sobre os profissionais moradores na cidade de Braga, seu nome não aparece ao lado dos outros dois irmãos Luis Manoel e Diogo. Um motivo plausível é que Jose Maria nao tinha ainda idade para fazer parte das Ordenanças para a qual eram recrutados homens a partir de 14 anos. Uma futura consulta aos registros paroquiais da Freguesia de São João do Souto talvez consiga esclarecer a dúvida.

Encontramos Jose Maria pela primeira vez na documentação mineira em 1781. Poucos anos apos o falecimento de Jacinto e de seu filho mais velho Luis Manoel.

Jose Maria Silva, filho de Jacinto da Silva e Teresa da Silva, natural e batizado na Freguesia de São João do Souto da Cidade e Arcebispado de Braga casou em 05-07-1781 na Capela da Madre de Deus do Rio Grande com Ana Maria de Jesus filha do Sargento Mor Jose Leite Ribeiro e Escolastica Maria de Jesus, natural da Freguesia de São João del Rei.

Sargento Mor Jose Leite Ribeiro foi proprietário de lavras de ouro, fazendeiro e homem de negocios de grande influência em São João Del Rei sendo citado como um dos maiores financiadores das obras da igreja de São Francisco na decada de 1780

Ana Maria faleceu em 27-09-1783 deixando duas filhas: (Inventario de Ana Maria de Jesus arquivo IPHAN São João Del Rei 1784 cx 13 disponivel em www.projetocompartilhar.org).

1- Francisca de Paula e Silva com 2 anos em 1784. Casou com João Batista Ribeiro e em 1831 eram moradores em Passos- Minas Gerais . Geração em: www.projetocompartilhar.org familia Antonio Vieira de Moraes e Ana Pires Cap 1 § 3º.

2- Maria Justina da Silva, com 10 meses em 1784. Em 1823 estava casada com o Capitão Manoel Antonio Araújo. Geração na mesma familia citada acima.

No inventario que se fez dos bens de seus casal em 1784 foram avaliados alem dos objetos de casa,

- 12 escravos, sendo 2 casais com 3 crianças escravas, seus filhos, mais 5 homens solteiros.

- “Uma morada de casas (.....) sobrados na cidade de Braga, nos chãos de cima de Penedos que se (-----) valor (-----) menos avaliados”. Provavel herança de seus pais ja falecidos.

Alem de José Maria, **Jacinto da Silva** e sua mulher **Tereza** tiveram ao menos (citados na tese de doutorado de Eduardo Pires de Oliveira):

1- Luis Manoel da Silva nascido aos 02-04-1732 e batizado na Igreja de São João do Souto.

Em 1764, casado com 32 anos, morador no Largo dos Penedos dos Chãos de Cima fez projetos e execução em talha e trabalhou associado ao pai pelo menos entre 1759 e 1779. Antes de Janeiro de 1779 faleceu em plena atividade como entalhador sem ter completado os 50 anos, deixando obra inacabada em Viana do Castelo (ADB nota Geral , serie 1, vol 823, fls 176v-177 Oliveira 2011.);

*Igreja de São João do Souto, Braga, PT – (a margem) Luiz Manoel.
Aos 09-04-1732 nesta Igreja de Sam João de Souto eu o Padre Manoel Soares Lopes capelão adjunto desta Igreja batizei e puz os Santos Oleos a Luis filho de Jacinto da Silva e sua mulher Thereza da Silva moradores nas Travessas e naceo aos dois do dito Mês asima.
Padrinhos: Manoel Gomes Monteyro e Nossa Senhora da Boa Morte.
Testemunhas: Padre Antonio Fernandes Motta morador na rua do Anjo desta freguesia e Manoel Pinto morador nas Travessas desta freguesia.*

2- Diogo da Silva, nascido aos 08-08-1748. Em 1764 era aprendiz e morava com seu pai em Braga; (ADB - Livro das Ordenanças, 1764 fol.133 Oliveira 2011);

*Igreja de São João do Souto, Braga, PT – (a margem) Diogo Joseph
08-1748 – Diogo Joseph filho de Jacinto da Silva e sua mulher Thereza da Silva moradores nos Penedos desta freguesia, nascido aos oito do dito mês. Padrinhos: Capitam Diogo Ferreyra Antunes e a coroa de Nossa Senhora da -----*

3- Josefa Maria casada aos 24-01-1778 com Agostinho Jose Lourenço, moradores no “Penedo dos Chãos” foi dotada por seu pai em documento registrado em 18-05-1776 (ADB. Nota Geral, vol. 820, fls. 144-144v Oliveira 2011.)

Igreja de São João do Souto, Braga, PT – Aos 24-01-1778, sem impedimento algum, em presença do coadjutor Antonio Joseph Ferreira se receberam Agostinho José filho legitimo de Lourenço de Araujo e Marianna Pinheira ????? de Lima da Freguesia de São Jose de São Lazaro desta cidade, com Josepha Maria filha legitima de Jacinto da Silva e Tereza da Silva moradores nos Penedos desta freguesia e estando presentes por testemunha Antonio Alves Mourão sapateiro e Antonio José Lopes solteiro entalhador e também os pais dos contraentes que não impedião o matrimonio.

4- Ana Maria, batizada aos 17-11-1743. Casou com Manoel Jose Carvalho entalhador e foi dotada pelo pai em documento registrado em 18-05-1776. (ADB. Nota Geral, vol. 820, fls. 144-144v.)

Igreja de São João do Souto, Braga, PT – Aos 17-11-1743 eu o Padre coadjutor Manoel Soares Lopes batizei e pus os Santos Oleos a Anna Maria filha Jacinto da Silva e sua mulher Tereza da Silva moradores ao penedo.

Bibliografia consultada:

- Ferreira-Alves, Natalia Marinho – “Pintura, Talha e Escultura no Norte de Portugal” Revista da Faculdade de Letras Universidade do Porto 2003
- Martins, Judith. Dicionario de Artistas e Artífices dos seculos XVIII e XIX Minas Gerais, RJ Publicações IPHAN, n.27, 1974
- Oliveira, Eduardo Pires de. “Entre Douro e Minho e Minas Gerais no seculo XVIII” em “Labirintos e Nós Imagem Iberica em terras da America” editora UNESP 1999
- Oliveira, Eduardo Pires de. “Andre Soares e o Rococó do Minho” Tese de Doutoramento em Historia da Arte – Universidade do Porto 2011 em repositorio.aberto.up.pt/.../TESEDOUEDUARDOOLIVEIRA.
- Ribeiro de Oliveira, Myriam de Andrade. “O Rococó Religioso no Brasil”. São Paulo, Cosac & Naify, 2003
- Documentação primaria (citada ao longo do texto) Inventarios e assentos paroquiais - IPHAN São João Del Rei e www.projetocompartilhar.org



Figura 1 Rosario Lavras - detalhe altar mor



Figura 2 - Interior da Capela do Rosario de Lavras do Funil



Figura 3 Rosário de Lavras - Arco Cruzeiro e Capela Mor